

CURSO DE CAPACITAÇÃO EM METODOLOGIA DA PESQUISA EM SAÚDE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA¹

Training course in methodology of health research: an experience report

Curso de capacitación en metodología de la investigación en salud: un relato de la experiencia de informe

Lucimare Ferraz²
Maria Elisabeth Kleba³

RESUMO

Este artigo é um relato da experiência do desenvolvimento do curso de capacitação em metodologia da pesquisa em saúde, que teve por objetivo instrumentalizar atores envolvidos na assistência em saúde, para desempenhar o papel de investigador dos problemas que afetam indivíduos e coletividades no âmbito da saúde coletiva. Este projeto faz parte das atividades de orientação teórica do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) do curso de Enfermagem da Unochapecó. Até o momento foram oferecidos três cursos, em 2006, 2007 e 2008, com 30 vagas anuais para profissionais, professores e estudantes da área da Saúde. Os participantes desenvolveram projetos de pesquisa direcionados às problemáticas na área saúde coletiva no município de Chapecó, SC. Nesta atividade estabeleceu-se um espaço de integração e interação entre os diversos atores envolvidos, bem como a possibilidade do fortalecimento dos vínculos entre a academia e os serviços de saúde a partir do desenvolvimento de pesquisas interinstitucionais.

Palavras-chave: formação profissional em saúde; pesquisa em saúde; interação ensino-serviço.

ABSTRACT

This article is an experience report about the development of the training course in methodology of health research, which aimed at providing tools for the actors involved in the health assistance area, to enable them to play their roles of investigators concerning problems which affect individuals and groups in the Collective Health context. This project is part of the theoretical advising activities of the National Reorientation Program of Health Professional Training (Pro-Health) from the Nursing Course of Unochapecó. Three courses have been offered so far. They were held in 2006, 2007 and 2008, with thirty vacancies each year for professionals, teachers and students from the Health area. The participants developed research projects focused on the problems in the Collective Health Area in Chapecó City, SC. Throughout this activity, a place for integration and interaction was set among the several actors involved, as well as the possibility of strengthening the bonds between the academy and the health services from the development of inter-institutional research.

Keywords: health professional training; research on health; teaching-service interaction.

¹ Atividades desenvolvidas com subsídios do Ministério da Saúde através do Pró-Saúde.

² Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela ULBRA. Professora do Centro de Ciências da Saúde – Universidade Comunitária Regional de Chapecó.

³ Enfermeira. Doutora em Filosofia - Uni-Bremen/Alemanha, Convalidado como Doutora em Enfermagem - UFSC/Brasil. Professora do Centro de Ciências da Saúde – Universidade Comunitária Regional de Chapecó. Endereço: Rua Senador Atilio Fontana, 591 E, Bairro Efapi, CEP 89809-000, Chapecó. Fone: (49) 33218204. E-mail: lkleba@unochapeco.edu.br.

RESUMEN

Este artículo es un relato de la experiencia del desarrollo del curso de formación en metodología de investigación en materia de salud, que tiene por objeto aplicar los actores involucrados en la atención de la salud, a desempeñar el papel de investigador de los problemas que afectan a los individuos y las colectividades en el contexto de la salud pública. Este proyecto forma parte de las actividades de orientación teórica del Programa Nacional de Reorientación de la Formación Profesional en Salud (Pro-Salud) Curso de Enfermería Unochapecó. Hasta el momento, se ofrecieron tres cursos en 2006, 2007 y 2008, con 30 plazas por año para los profesionales, profesores y estudiantes en el área de Salud participantes elaboraron proyectos de investigación que aborde los problemas en materia de salud pública en el municipio de Chapecó, SC. En esta actividad hubo un espacio de integración e interacción entre los diferentes actores involucrados y la posibilidad de fortalecer los lazos entre el mundo académico y los servicios de salud desde el desarrollo de la investigación interinstitucional.

Palabras-clave: formación profesional en salud; investigación en salud; interacción de la enseñanza y el servicio.

Introdução

A universidade tem se constituído em nossa sociedade como um importante espaço de impulsionar mudanças. Neste sentido, as novas diretrizes curriculares para os profissionais de saúde referem como perfil de egresso um profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania (BRASIL, 2001).

Tal desafio exige dos atores que atuam na academia um maior esforço na consolidação do princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, visto que o processo formativo deve possibilitar aos estudantes um exercício de maior protagonismo na apropriação e produção do conhecimento. Por outro lado, uma maior inserção do estudante nos espaços da prática, onde este reconheça os trabalhadores e os usuários dos serviços como principais autores da realidade cotidiana, podem favorecer a criação de parcerias no enfrentamento de problemas e no fortalecimento de potenciais como espaços de aprendizagem e de transformação social. Nesta perspectiva, uma das ações que o curso de enfermagem da Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó) vem desenvolvendo

enquanto atividade de extensão é um curso de capacitação em metodologia de pesquisa em saúde, visando atender a uma demanda dos atores envolvidos na consolidação da saúde coletiva no município de Chapecó, SC. O curso visou, ainda, promover a interdisciplinaridade, envolvendo atores de diferentes áreas da gestão, do ensino e do cuidado em saúde.

A pesquisa é um processo de construção do conhecimento, em que o pesquisador procura respostas às perguntas que ainda não foram respondidas ou o foram de maneira incompleta, insatisfatória ou inadequada. Em suma, a finalidade da pesquisa é a busca de novos conhecimentos (GOLDENBERG, 1993).

Mais especificamente na área da saúde, além da pesquisa gerar novos conhecimentos, outro aspecto importante a ser considerado é a (re)orientação que os resultados produzidos podem gerar para a resolução e redimensionamento dos problemas de saúde. Neste sentido, a universidade assume um papel relevante, na medida em que inclui diferentes sujeitos no processo de aprender a investigar, proporcionando oportunidades para que estes desconstruam o mito da pesquisa como objeto exclusivo da academia, de doutores e mestres iluminados.

Desmistificar a pesquisa requer superar as relações atuais entre mestres e discípulos, onde estes são vistos como incapazes de ter ideias e projetos próprios. A pesquisa integra todo

processo emancipatório, na construção do sujeito crítico e autocrítico, que não permite ser objeto, nem cultiva o outro como objeto. O caminho da emancipação deve ser construção própria, conquista que emerge do interior e utiliza-se de instrumentos de apoio como o professor, tecnologias, material didático, informação (DEMO, 2002).

A concepção de pesquisa como princípio educativo e potencial emancipatório é ressaltada nas novas diretrizes curriculares, quando estas referem, como uma das competências gerais dos profissionais da saúde, a capacidade de aprender continuamente, tanto na sua formação quanto na sua prática. As diretrizes reforçam a necessidade do profissional da saúde aprender a aprender, assumindo a responsabilidade e o compromisso com a sua educação bem como com a educação das futuras gerações de profissionais (BRASIL, 2001).

O fortalecimento da capacidade investigativa aparece ainda entre as preocupações do Ministério da Saúde quando este lançou, em 2005, o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde). O Pró-Saúde prevê três eixos de (re)orientação na formação dos profissionais de saúde – orientação teórica, cenários de prática e orientação pedagógica – prevendo como um dos vetores de análise da situação do ensino a capacidade da Instituição de Ensino Superior (IES) produzir conhecimentos de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde e, mais especificamente, com as necessidades da atenção básica (BRASIL, 2005).

Considerando estes movimentos no cenário nacional – e reconhecendo a investigação como um elemento primordial no planejamento, execução e avaliação das ações em saúde –, foi desenvolvido um curso de capacitação em pesquisa, contemplado como uma das atividades do projeto aprovado pelo curso de enfermagem da Unochapecó no edital do Pró-Saúde. Através do curso, os participantes tiveram elementos

teóricos de epidemiologia e da abordagem de análise qualitativa em pesquisa, para transformar dados gerados no cotidiano de trabalho em informações úteis para o diagnóstico do estado de saúde, bem como para o planejamento e a avaliação dos serviços de saúde.

Nesta perspectiva, o curso teve por objetivo capacitar os diversos atores envolvidos no processo assistencial em saúde para desempenhar o papel de investigador e articulador de ações e estratégias para a resolução de problemas no âmbito da saúde coletiva.

Estruturando o Curso de Capacitação para a Pesquisa em Saúde

O Curso de Capacitação em Metodologia da Pesquisa em Saúde foi desenvolvido na Unochapecó com edições em 2006, 2007 e 2008. A proposta do curso foi inicialmente apresentada aos gestores da rede pública e privada de atenção à saúde no município de Chapecó, SC, sendo acordada a forma de participação dos profissionais no curso, na perspectiva de que estes desenvolvessem estudos de relevância ao serviço no qual estão inseridos. O curso foi ainda divulgado aos professores e estudantes da Unochapecó através dos grupos de pesquisa da IES, visando maior envolvimento desses no processo de qualificação da pesquisa. A participação de professores, estudantes e profissionais de saúde no curso promove o intercâmbio de saberes entre o serviço e a academia, possibilitando a ampliação dos espaços da produção e apropriação do conhecimento.

Até o momento, participaram do curso profissionais como: dentistas, enfermeiras, médicos, pedagoga, psicóloga, integrantes do corpo de bombeiros do município, além de docentes e acadêmicos dos cursos de enfermagem, farmácia, nutrição e psicologia da Unochapecó.

Para o alcance da proposta foram definidas as seguintes metas: conhecer os principais conceitos envolvidos nas atividades de pesquisa na área da saúde; elaborar projetos de pesquisa e trabalhos científicos, com caráter investigativo e crítico da realidade de saúde do município de Chapecó e região; analisar e interpretar os dados em pesquisa científica e publicizar os conhecimentos baseados em evidências científicas, contribuindo para as análises e condutas de novos saberes e formas de atuar na saúde.

O curso foi desenvolvido com momentos de concentração (oficinas, aulas e encontros presenciais) e momentos de dispersão (trabalho de grupo autogestionado), perfazendo no total 168 horas. O conteúdo programático do curso foi dividido em três módulos: o projeto de pesquisa (Módulo I); coleta e análise dos dados (Módulo II) e apresentação e publicização dos resultados (Módulo III).

Durante todo o processo, os conteúdos foram trabalhados de forma que abordassem as naturezas de pesquisa quantitativa e qualitativa. Este posicionamento frente à interação híbrida da metodologia em pesquisa vem do pressuposto que, para serem conhecidos e compreendidos os fatores envolvidos no processo saúde-doença, são necessárias ferramentas e estratégias diversas e diferenciadas, pois o universo que circunda e configura a situação em estudo é complexo. Portanto, este pode e deve ser visto e analisado pelos métodos que melhor se aproximam da realidade, ou seja, os que gerarem mais questionamentos, respostas e encaminhamentos dos problemas pesquisados. Essa ideia é formulada por Almeida Filho (2004), para quem são necessárias operações transdisciplinares, que podem inclusive transbordar os recortes científicos.

A possibilidade de integração de métodos em pesquisas no campo da saúde é apontada por Castiel (2003), que acredita não haver razão para estabelecer uma hegemonia

de um método em relação aos demais, uma vez que cada situação de pesquisa deve buscar o enquadramento de métodos e técnicas que lhe são adequados. No entanto, estes planos diversificados da pesquisa requerem uma interpretação do contexto histórico e dos significados atribuídos pelos agentes ou sujeitos da situação investigada. Dar conta dessas dimensões exige, portanto, uma conjugação e complementaridade de métodos e pode buscar suporte na abordagem qualitativa da pesquisa, que aprofunda o mundo do significado das ações e relações humanas (MINAYO, 2000).

Para contemplar a proposta do curso como estratégia didática, foram organizados grupos de trabalho com três a quatro participantes. Cada grupo teve por meta escrever e desenvolver um projeto de pesquisa com temas/problemas relacionados ao campo de atuação da saúde no espaço loco-regional. Cada grupo foi acompanhado em sua trajetória por um professor-orientador.

Quanto aos recursos utilizados, além de material didático (artigos e textos) para acompanhar as atividades, os participantes utilizaram o laboratório de informática para aprimorar sua capacidade de localização e acesso a bancos de dados e sites que disponibilizam material para leitura.

Com relação à avaliação e à certificação, esta aconteceu de forma processual, dialógica, envolvendo os participantes durante todo o processo, sempre levando em consideração as metas estabelecidas coletivamente. Para a certificação, os participantes tiveram que frequentar 90% das atividades do curso.

Os desafios de ser protagonista na produção do conhecimento

Para o Pró-Saúde, um conceito chave de um modelo pedagógico consequente é o

de aprender fazendo. Isso pressupõe assumir que a produção do conhecimento acontece de forma dinâmica, através da ação-reflexão-ação, o que requer o desenvolvimento de habilidades de busca, seleção e avaliação crítica de dados e informações em diferentes fontes, incluindo fontes pessoais advindas da própria experiência profissional (BRASIL, 2005).

Nesse sentido, o interesse e o compromisso dos participantes foram decisivos para o maior ou menor sucesso do processo. Um dos fatores que pode ter influenciado o comprometimento com o curso foi o apoio institucional, relacionado não apenas à liberação dos envolvidos para a realização das atividades, mas também ao diálogo visando à valorização dos resultados produzidos ao longo do processo. Como primeiro elemento de análise, constatou-se que a adesão ao curso deu-se mais por iniciativa e interesse pessoal do que por adesão institucional, o que certamente dificultou para uma parte significativa dos inscritos a participação mais efetiva e a conclusão do curso.

O fato de as pesquisas gerarem novas propostas, novas maneiras de pensar e rever as práticas pode ser algo ameaçador, pela sua capacidade de provocar transformações. As mudanças advindas após um resultado de pesquisa são, muitas vezes temidas pelas autoridades, pois estas podem desestabilizar seu controle (SARRIERA; COLS, 2007). Neste sentido, Demo (2002) apresenta o diálogo como componente essencial da pesquisa na perspectiva da emancipação, na medida em que ela é produto de interesses sociais em confronto, superando a reprodução e introduzindo inovações. Por um lado, o diálogo é comunicação que inclui riscos e desafios, não sendo expressão de consensos e sim de conflitos, pois requer que cada um comunique criticamente seu ponto de vista e receba criticamente o ponto de vista do outro. Por outro lado, a pesquisa impõe respeito entre os sujeitos que se defrontam, exige cuidado nos procedimentos relacionais, possibilitando colaboração (DEMO, 2002).

Um segundo aspecto analisado foi à escolha dos temas de pesquisa. Estes tiveram relação direta com as temáticas dos campos de prática dos envolvidos, o que favorece o papel da pesquisa como potencial promotor de mudanças não apenas da prática, mas também da teoria. A pesquisa prática coloca realidade na teoria, obriga a teoria a se adequar, se rever, mudar ou, ainda, se superar (DEMO, 2002). Esse diálogo favorece a superação da dicotomia entre teoria e prática, possibilitando espaços de confronto positivo, ou seja, de abertura à revisão crítica e criativa, onde conflitos são incorporados no processo de aprendizagem e de produção do conhecimento como elementos que viabilizam sua ressignificação e transformação.

Teoria e prática constituem um todo, detendo a mesma relevância científica. “Não se pode realizar prática criativa sem retorno constante à teoria, bem como não se pode fecundar a teoria sem confronto com a prática” (DEMO, 2002, p. 27).

Os temas eleitos incluem acidentes automobilísticos atendidos pelo corpo de bombeiros; mortalidade por diabetes *mellitus*; adesão ao tratamento antirretroviral (AVR) entre portadores de HIV; perfil obstétrico e neonatal da gestação na adolescência; a ótica dos profissionais sobre a educação permanente; cárie dentária em escolares; entre outros temas da saúde coletiva.

Um terceiro aspecto a considerar na avaliação do curso é a apropriação do grupo de questões teórico-metodológicas. Foram percebidas dificuldades significativas no movimento de busca, seleção, análise e apropriação da bibliografia relevante. A leitura não tem se revelado como prática sistemática, especialmente para os atores do serviço, e a ampliação do universo de informações, muitas vezes sem amparo científico, pode dificultar a seleção de material relevante e consistente.

A pesquisa teórica implica em conhecer quadros de referência, atualizar-se, sem modismos, visando definir conceitos com maior

precisão. A teoria é fundamento enquanto instrumentação interpretativa da realidade, mas constitui-se também em condição de criatividade, promovendo a consciência crítica, que encontra nela alternativas explicativas. A teoria faz parte de qualquer projeto que procura captar a realidade, começando pela definição do que seja “real”. Todo dado empírico fala através de uma teoria; dependendo do quadro teórico de referência para a coleta e análise, o mesmo dado pode evidenciar conclusões diferentes (DEMO, 2002).

Por outro lado, teoria e método são indissociáveis na pesquisa. Para Demo (2002), teoria discute concepções de realidade, método discute concepções de ciência. Método é instrumento, caminho, procedimento; por isso requer primeiramente uma teoria. Para captar algo, é necessário ter ideia do que captar. A despreocupação metodológica resulta em baixo nível acadêmico, gerando expectativas ingênuas de evidências prévias.

Um quarto aspecto de nossa análise é o desenvolvimento das pesquisas enquanto grupos de pesquisadores. Aproximadamente 50% dos participantes que finalizaram o curso aplicaram seus projetos. Um dos fatores referidos pelos grupos que não aplicaram seus projetos foi a indisponibilidade de tempo para se encontrar e desenvolver a pesquisa.

Quanto ao desenvolvimento dos projetos, os grupos tiveram dificuldade em coletar os dados. Segundo relatos de alguns participantes, a coleta de dados foi realizada, mas tiveram que fazer essa atividade fora do seu horário de trabalho. Os mesmos explicam e justificam esse fato pelo motivo da alta demanda em suas atividades profissionais. A análise e interpretação dos dados também é outro aspecto que necessita de mais tempo para ser apreendida e realizada, pois os participantes referiram sentirem-se inseguros nesta etapa do processo.

Nesse sentido, vale ressaltar que a pesquisa é um trabalho em processo não

totalmente controlável ou previsível e que o percurso, muitas vezes, requer ser reinventado a cada etapa. A pesquisa requer não somente regras, mas muita criatividade e imaginação (SILVIA; MENEZES, 2001).

Com relação à apresentação e publicização dos resultados, as pesquisas foram divulgadas em dois congressos na área da saúde realizados na cidade de Chapecó, SC, e em eventos de maior abrangência, como o Congresso de Epidemiologia, realizado em setembro de 2008, em Porto Alegre, RS. A publicação em periódicos ainda permanece desafio.

Em todo o processo do curso foram adotadas metodologias ativas, prevendo apropriação e produção do conhecimento, nos quais os estudantes sejam sujeitos e os docentes facilitadores. O diálogo foi instrumento principal na interação pedagógica, que utilizou diferentes canais de comunicação para acompanhar o processo vivenciado. A materialização destes pressupostos ocorreu mediante atividades como: leituras, reflexões e debates; dinâmicas de grupo e trabalhos individuais; aulas expositivas e dialogadas; elaboração e reelaboração de conceitos; formulação de propostas e exercícios de intervenção sobre a realidade vivenciada/ analisada; seminário com apresentação das atividades e estudos realizados em pequenos grupos.

Considerações finais

Nessa experiência, destacam-se o interesse e a participação de todos os envolvidos no curso no que diz respeito ao levantamento dos problemas de saúde e ao desenho metodológico do projeto, pois todos os grupos discutiram, analisaram e estabeleceram um problema de pesquisa, bem como estruturaram a sua forma de investigação num projeto de pesquisa.

Verificou-se, no entanto, que o espaço da pesquisa nos serviços de saúde é ainda bastante limitado e que muitos não percebem a pesquisa como parte do seu trabalho cotidiano, mas sim como algo extra a sua função. A superação desta limitação requer não apenas iniciativa e interesse dos trabalhadores, mas também maior interesse e apoio institucional. A universidade pode assumir um papel significativo na formação das competências requeridas em projetos de pesquisa como um processo permanente de educação, impulsionando o processo de reorientação da formação dos profissionais de saúde. O Pró-Saúde tem favorecido um maior engajamento e comprometimento da universidade, necessariamente em parceria com o gestor municipal,

na promoção e no fortalecimento de iniciativas como o curso aqui relatado.

Em uma análise final, conclui-se que o Curso de Metodologia da Pesquisa em Saúde teve um impacto positivo, na medida em que favoreceu o intercâmbio de saberes entre pesquisadores, profissionais e acadêmicos, possibilitando novas visões sobre os problemas de saúde e seu enfrentamento. Por outro lado, o curso favoreceu a postura crítica e reflexiva sobre o contexto da atenção em saúde, fortalecendo a interação entre ensino e serviço para a melhoria dos processos de cuidar em saúde, a partir da realização de pesquisas que atendem necessidades dos usuários, dos trabalhadores e dos gestores do SUS.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA-FILHO, Naomar. *Anotações sobre o conceito epidemiológico de risco*. Disponível em: <http://manguinhos.ensp.fiocruz.br/projetos/esterisco/risc_epid.html>. Acesso em: 21/6/2004.

BRASIL. Resolução CNE/CES n. 1133 de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 3 de 10 de 2001 (a). Seção 1E, p. 131. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1133.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2006.

_____. Ministério da Saúde. *Pró-saúde: programa nacional de reorientação da formação profissional em saúde*. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

CASTIEL, Luis David. Dédalo e Dédalos: identidade cultural, subjetividade e os riscos à saúde. In: CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de. (Orgs.). *Promoção da*

saúde: conceitos, reflexões e tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p. 79-95.

DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 9. ed. São Paulo: Ed.Cortez, 2002.

GOLDENBERG, Saul. Orientação normativa para elaboração de tese. *Acta Cir. Bras.*, supl. 1, p. 1-24, 1993.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). *Pesquisa social. Teoria, método e criatividade*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

SARRIERA, Jorge Castella *et al.* A relação entre pesquisadores e escolas públicas: um diálogo a partir do tempo livre. *Revista de Psicologia Social*, Florianópolis, v.19, n.1, p. 85-89, abr. 2007.

SILVIA, Edna Lúcia da; MENEZES, Eстера Muszkat. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação* 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

Texto recebido em 27 de fevereiro de 2009.

Texto aprovado em 19 de março de 2009.